

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 9 DE OUTUBRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 41

O Santo Rosario



SSAS orações, esses louvores devem ir acompanhados de suaves affectos e piedosos pensamentos. O Rosario repassado da meditação é o primor das devoções. Nada mais facil, aliás, nem mais delicioso.

A primeira necessidade do homem é a meditação.

A prova encontramol-a no facto de que todos meditam e reflectem.

O rustico aldeão medita em seus campos e searas, em seus gados e jaezes, calcula, combina, selecciona para que a preciosa semente, com tantos suores confiada á terra, devolvida lhe seja em optima colheita.

Extravagancias da moda, fitas e arrebiques não occupam o pensar constante da dama mundana e sonhadora? O cientista ama carinhosamente seus preciosos livros, escritorio sagrado, que encerra as felizes elucubraçõe de seu intellecto. O general combina planos, prepara batalhas, que lhe grangearão largo renome e merecida fama. Mas que admira, se até a criança, irrequieta e dourada borboleta, exercita a sua intelligencia nos brinquedos e bagatelas proprios de sua idade!

Meditar constitue tambem a primeira necessidade do christão. Dotado de alma immortal, creado para Deus, quaes objectos lhe fornecirão o assumpto de suas meditações quotidianas? Verdade alguma lhe ministrará outro mais saboroso e substancial, que o apresentado nos mysterios da vida de Jesus e Maria.

O eterno modelo nelles depara-se vivo e suggestivo a doutrinar o christão sobre seus destinos immortaes, a prescrever-lhe as virtudes, de que ha de exornar a sua vida, a mostrar-lhe luminosa a estrada do céu.

Ora, o Santo Rosario é um estudo reflectido destes mysterios, um resumo completo da vida de Jesus Christo e de sua Mãe Santissima. E se vos apraz, comparae-o á artistica galeria de pinturas, que em quinze quadros reproduz perfeitamente as situações mais interessantes da vida do Salvador e da Virgem Maria.

Deante delles o devoto do Rosario pára alguns instantes afim de admirar os exemplos de humildade, caridade e paciencia de Jesus e Maria, que formam o assumpto dos dez primeiros, passando, ao depois, aos cinco restantes, em que, após as duras provas da

UMA LEI BRUTAL

OS processos da maçonaria franceza que tão desgraçadamente dirige os destinos da nação franceza parece quererem acabar com todos os principios christãos.

Ha pouca tempo, a Camara dos deputados creou uma lei que faz obrigatoria a incineração dos soldados cahidos no campo de batalha cuja indentificação não pode ser constatada. Um grito de indignação vae pela população christã ainda da França. Numerosos protestos chegam de todos os lados contra uma tal lei impia e brutal.

Emilio Faguet, da Academia Franceza, escreve no «Gaulois»: A lei da incineração obrigatoria é brutal, toma o character de guerra contra o corpo morto; é simplesmente inaudita a pressa com que querem acabar com o corpo que cahiu em defeza da patria...

O corpo morto é um santo vaso, porque é o resto duma fragil habitação da alma, duma alma creada por Deus que na resurreição geral, animará mais uma vez aquella configuração humana. Estes despojos devemos respeitar como homens e como christãos.

O que pranteamos, é a vida que se evadiu deste corpo. Esse corpo foi a propriedade do soldado, e a mais preciosa que tinha, e depositou-a no altar da patria.

Esta obrigatoria incineração é uma selvageria sem par. E' a mais brutal das oppressões que a humanidade regista nos seus annos.

Não, senhores, o soldado morto não vós pertence. Sua vida pertence á patria, sim, mas seu cadaver pertence á religião, á sua familia, das quaes vos arvoraes supremos juizes, mas não o sois, pois esta esphera não é da vossa alçada.

O povo francez protesta contra tal lei, que futuramente lhe tira a occasião de poder ajoelhar ao tunulo dos seus queridos mortos e rezar para elles.

Não soffremos ainda bastante, defendendo, no fogo das batalhas, com as nossas vidas, a nossa idolatrada patria numa lucta que parece deslocar o eixo do mundo?... Os cadaveres dos nossos heróes, tombados pela patria, é que reclamamos.

Sem duvida — um barbarismo sem par. Mas isto faz parte do programma da maçonaria: *divorcio, ensino leigo, expulsão das ordens religiosas e a incineração dos mortos.*

SEM A LETRA U

Minha alma, emtanto, já martyrsada e lassa de soffrer resignadamente neste ermo horrendo e sombrio, onde só vivem os corações embalados em plena e doce phantasia, affagados pelos almos bafejos, amorosos, palpitantes, de jovens almas feminis, caprichosas e tentadoras, almejas apenas bater as azas da meiga esperança e vôar, vôar em demanda da Mansão terrena e sonhada pelos corações de poetas afflictivos, e onde, soffregos, encontram a felicidade perenne, a perenne felicidade!...

ARTHUR R. DA SILVA

Hymno do Brasil catholico

(Para a Legião da Luz, de Diamantina)

Cabral, nas velas dos bateis, impressa
Trazia a Cruz do Redemptor, e, assim,
A nova terra conheceu depressa
Que servir a Jesus era o seu fim.

Chantou-se logo o sacrosanto lenho
No virgem sólo; e, firme, desde então,
Campei em nossa Patria, cujo empenho
Cumpre ser dedicar-lhe o coração.

De Vera Cruz e Santa Cruz chamado
Foi o Brasil, em seu alvorecer,
Ficando, desta sorte, consagrado
Paladino de Christo, até morrer.

Quando a noite desdobra o véu da tréva,
No firmamento do Brasil reluz
O Cruzeiro do Sul, que as almas léva
Celestemente a recordar Jesus.

Em nossa historia, sempre a cruz fulgura
Preclaro emblema, gonfalon de paz,
Pharol perpetuo, suggestão segura,
De tudo quanto beneficios traz.

Tudo que a nossa gente nobilita,
Tudo que ao nome nacional faz bem,
E' de Jesus a voz quem o suscita;
Dos Evangelhos, com certeza, vem...

Quantos rastros de luz, exemplos quantos,
Nos que á Fé converteram nossos pais!
Foram bons, foram puros, foram sanctos,
Nada têm de melhor nossos annos.

O sangue de sublimes missionarios
Marca a estrada do nosso progredir,
Culminancias, heróes extraordinarios,
Honra de outr'ora, d'hoje e do porvir.

O amor da Patria e a Fé intemerata,
Sem deslize, entre nós, déram-se as mãos;
Nos christãos o civismo é cousa innata,
Os patriotas devem ser christãos.

CORO

Senhor, os nossos corações prepara,
Senhor, a todos nós dá benções mil,
Senhor, a Patria Brasileira ampara,
Senhor, domina sempre, o teu Brasil!

CONDE DE AFFONSO CELSO

11—VI—1915.

OS DEZ MANDAMENTOS



CONTRA A MÁ IMPREMSA PARA TODOS OS CATHOLICOS

A'S vezes não se combate a má imprensa por não se attentar bem na sua malicia.

Diz-se que não é tão má como se julga, que não blasphema de Deus, nem da Religião; que se lê por passatempo, pela necessidade de saber noticias, que não tem bastante criterio para distinguir a verdade do erro, e por isso não ha perigo de corrupção.

Vãos pretextos! Para os destruir bastará dizer que nem um só mandamento da Lei de Deus deixa de prohibir a má imprensa. Vejamos.

1. Mandamento: Amarás a Deus sobre todas as cousas e só a Elle servirás.

Com este mandamento prohibe a lei dos os livros ou jornaes que não fallam de Deus, ou fallam com indifferença, ou desprezo, habituando assim o leitor a não se importar com Aquelle que deve ter o primeiro logar na sua intelligencia e no seu coração; condemna a imprensa materialista que O nega, e a idolatria, que O substitue pelo homem, e pela deusa natureza.

2. Mand. Não jurar o santo nome de Deus em vão.

Condemna toda a imprensa que blasphema de Deus ou do que por Elle foi instituido; toda a imprensa que ataca a Egreja e quem a dirige, cobrindo-a de improperios.

3. Mand. Guardar os domingos e festas de guarda.

Condemna toda a imprensa que sob titulo de economia politica e progresso—palavra adulterada—procura mostrar que os dias santificados são dias como os outros, dias em que tambem é preciso comer e, por isso, trabalhar.

Condemna o jornalismo que promove e faz elogio de festanças publicas, passeios, etc., em dias santificados, afastando assim os fieis da verdadeira santificação das festas, isso é, de honrar a Deus.

4. Mand. Honrar pae e mãe,

Condemna toda a imprensa maçonica, anarchica, revolucionaria, que tanta liberdade apregoa; mas que, na realidade, incita á desobediencia, ao desrespeito contra quem, de direito e dever, nos póde mandar.

Nas palavras «pae e mãe» estão comprehendidos todos os nossos superiores: o Papa, os Bispos, o Clero, os Mestres, os Patrões e os Soberanos.

5. Mand. Não matar.

Condemna todos os livros, jornaes e figuras que dão escandalo, causando assim a morte espirital; todos os escriptos que apresentam como acto heroico a vingança, que exaltam o duello e o suicidio.

6. e 9. Mand. Guardar castidade; não desejar a mulher do proximo.

Oppõem-se a estes mandamentos os livros, jornaes e photographias que empestam hoje as livrarias, os kiosques, e outros logares publicos; os livros, jornaes e figuras obscenas que re resentam, ao vivo, continuamente, amores illicitos e roubam a pouco e pouco, aos jovens o pudor—a mais bella flôr que os póde ornar.

7. e 10. Mand. Não furtar, não cubiçar as cousas alheias.

Estes dous mandamentos são offendidos por todos os escriptos socialistas que negam o direito de propriedade e incitam a attentar contra elle; por todos os jornaes que fazem o elogio de maçons e judeus—que tem feito fortuna, enchendo as algibeiras com injustiças e usuras.

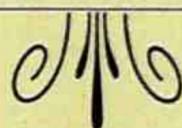
8. Mand. Não levantar falsos testemunhos.

Por este mandamento são condemnados os jornaes liberaes que mentem e illudem os leitores: os jornaes e escriptos opportunistas. O opportunismo é impostura e mentira, porque a verdade é uma só, não se póde seguir por caminhos tortuosos.

(Do «Estandarte» de Cataguazes)



AVE MARIA



Reza a velhinha... e junto della o neto
Trefego, anjinho delicado, hesita
Em perturbar-lhe a reza tão bonita:
Ave Maria!... e baixa o olhar discreto.

Paira das cousas no tranquillo aspect
Uma tristeza placida que excita
Os corações á prece... e ella medita:
Ave Maria!... toda crença e affecto.

Subtil essencia o campo enche e perfuma,
Vão-se, no azul immáculo, accendendo
As primeiras estrellas, uma a uma...

E, em vibrações de funda nostalgia,
Vae pelos ares, tremulo morrendo
O derradeiro som da Ave Maria.

ZALINA ROLIM

Em um sermão

Pregava o P. Olivier, dominicano, na Egreja de São Roque de Paris sobre o nascimento de Jesus no presepio.

Um mal creado, que estava presente, pensou fazer figura, proferindo alguma doidice em voz alta. Alborotou-se o auditorio e para accalmal-o, o Padre disse com tranquillidade:

— Meus irmãos, não nos distraiamos; em Belem, se o pimento zurrou, não distraiu aos adoradores. Continuemos.

Secção Scientifica

A formula contra o café falsificado

Afim do publico conhecer a formula do novo reactivo, achada pelo sr. Joaquim Freire, proprietario do «Moinho de Ouro», do Rio, e pela qual se póde saber si o café contém ou não misturas, taes como feijão, milho, mandioca, etc., aquelle senhor enviou ao «Jornal do Brasil» a seguinte carta demonstrativa:

«Sr. redactor do «Jornal do Brasil». — Cumprindo a promessa por nós feita de tornar publico o processo de que nos valem para a pesquisa da falsificação do café, scientificamos a essa illustrada redacção de que a formula do reactivo é a seguinte:

	Grammas
Iodo sublimado	1
Iodureto de potassio	4
Agua distillada. (1 litro)	1.000

Como se vê, não se trata de uma novidade chimica, pois é cousa velha e bem sabida que o iodo tem a singular propriedade de dar, com o amido, um precipitado de côr azul, e desde que se saiba que são os cereaes que principalmente entram na falsificação do café, não é preciso quibrar a cabeça em cogitações para chegar onde nós chegamos, isto é, a provocar a reacção do amido dos cereaes pela agua iodada.

O que, porém, é novidade, cuja originalidade nos pertence, é o «modus faciendi» do processo pesquisador e a sua adaptação techinca e economia ao povo em geral, de fórma a habilitar-lo a ser elle proprio o fiscal consciante do bom ou máo genero que compra.

As indicações, aliás valiosas e seguras, dos profissionaes, até hoje aconselhadas, são muito complexas e só têm valimento para as estações officiaes, pois ao vulgo é inteiramente vedado conhecer os caracteres de certas reacções cujas subtilidades escapam á sua competencia.

Que importa ao povo conhecer a analyse do café, do milho e de outros cereaes que possam ser misturados com o café? O que importa é conhecer do conjuncto, isto é, o que elle compra e leva para a casa, ou o que toma pelos botequins e hotéis, mas conhecer de fórma clara, positiva e inconfudivel. Como chegar a esse resultado? Examinando o pó? O pó só nos laboratorios póde ser examinado pelo microscopio ou pela analyse chimica, e este recurso além de demorado só póde ser feito por entendidos.

O meio, pois, é examinar o que ao consumidor é vendido, mas pela fórma «unica possivel», indicada por nós e ao alcance de todos.

A não ser essa, escusado é tentar outra: não irão além.

Se essa illustre redacção entender que a divulgação do nosso processo tem alguma utilidade

para o paiz, poderá fazer desta carta o uso que julgar conveniente.

Com alta consideração, como amigos e admiradores — *Joaquim Freire.*»

O emprego desse reactivo, como se sabe, já foi ordenado pelo sr. Carlos Seidl, director geral da Saude Publica, do Rio.

O melhor antiseptico contra as feridas

Em Paris acaba de ser descoberto um antiseptico efficaz, ha muito tempo desejado, que póde destruir os organismos septicos das feridas, sem offender os tecidos.

A descoberta é attribui'a ao distinto catholico Alexis Carrel, do Instituto Rockefeller, ajudado pelo chimico Henry Dakin, sendo resultado duma serie de experiencias feitas no hospital militar de Compiégne.

O mais poderoso antiseptico conhecido no mundo scientifico era o hipocloreto de cal, mas não tinha utilidade pratica por ser difficil conserval-o, e em razão da sua acidez, que prejudicava os tecidos.

Os sr. Carrel e Dakin venceram estes obstaculos, adicionando acido borico, como preservativo, e carbonato de cal para combater a acidez.

O novo preparado, diz o professor Landewzy, numa exposição feita perante a Academia das Scienciaes, tem sido applicado ás feridas mais horrosas, com o resultado de seu aspecto ser modificado dentro de oito dias de uma maneira anteriormente desconhecida.

Casos de gangrena tem sido radicalmente sustados logo no seu inicio, e póde affirmar-se que a applicação do antiseptico, a tempo, torna impossivel o inficionamento das feridas.



Os institutos religiosos

REPELLINDO IMPERTINENCIAS

A odiosa affronta que se continha no artigo 24 do decreto 111.530, de reforma do ensino — affronta essa gratuita e dolorosamente atirada aos institutos de instrucção e educação catholicos, que são justamente os mais importantes, os mais respeitaveis, os mais acreditados do paiz inteiro, provocou, como não podia deixar de ser, o mais energico sentimento de repulsa da parte san da população, desde a massa do povo até os mais altos dirigentes dos Estados, os proprios representantes do povo no Parlamento, — que todos attenderam aos justos appellos e protestos dos prelados no sentido de retirar daquella lei a disposição offensiva: a que vedava a equiparação ao Gymnasio Pedro II NÃO DE TODOS E QUAESQUER estabelecimentos de educação e instrucção, mas os que FOSSEM MANTIDOS PELOS RELIGIOSOS. Como se vê, a prohibição era e é aggressiva aos sentimentos religiosos — materia de fôro intimo — da população brasileira.

Os Bispos protestaram. Presidentes e governadores do Estado collocaram-se ao lado dos prelados no protesto justo — e entre elles cumpre notar e destacar um, insuspeito de demasiada sympathia aos catho-

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Clarice de Menezes: Venho patentear minha sincera gratidão por diversos favores recebidos e mando celebrar duas missas no altar do I. Coração. — Carolina S. Maços: Confesso ter recebido um favor por intermedio do Papa Pio X.

SANTOS — Uma devota: D. Sibella Jovelina do Amaral Henriques envia 3\$000 para a celebração duma missa em louvor do Coração de Maria. — Clarice Whitaker: Em cumprimento de promessa feita, venho manifestar a minha gratidão nas columnas da «Ave Maria». A esse fim dou 1\$000 de esmola.

S. JOÃO D'EL REI — Uma devota: Agradecida por diversos favores que recebi, entrego 3\$000 para o culto do Coração de Maria.

CAMPINAS — Noemia Cazes Vianna agradece, pehorada, a cura do seu dilecto filhinho Drausio. — José Augusto Quirino dos Santos: Confesso-me intimamente agradecido ao Sagrado Coração de Jesus e á maternal bondade da Virgem Maria nas advocações de Coração de Maria, Nossa Senhora de Lourdes, Aparecida, Penha e dos Remedios, pelas diversas curas de meus filhos, e pedindo, novamente, a saude de minha filhinha, envio 2\$000 para patentear a minha gratidão.

BRAGANÇA — Ramira Sousa: Muito grata por uma importantissima graça recebida, envio uma esmola. — Magdalena Daltrino: Cumprindo a promessa feita, tomo uma assignatura.

PEDREIRA — Uma assignante: Agradecendo o favor que recebi, envio 2\$000 para velas do C. de Maria.

PEDREGULHO — Marinha Joaquina Barbosa: Por ter alcançado a cura do menino Jorge Alfredo, filhinho duma minha vizinha, dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, remetto 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas, conforme promettera.

PASSOS — Hermogenes Marcondes: O meu dilecto filho Antonio, favorecido com a saude pelo I. Coração de Maria, vem reformar sua assignatura da «Ave Maria». Remetto 1\$000 para velas do altar de S. José, em agradecimento dos favores recebidos na familia.

PIRACICABA — Zacharias da Silveira: Grato por ter sarado duma pungente dor, remetto 500 rs. para velas do altar do C. de Maria e 500 rs. para esta publicação.

MATTOSINHOS — O sr. Pedro Carlos Martins pede aos devotos do Coração de Maria a caridade duma prece para sarar dum incommodo que, ha muito tempo o vem martyrisando. — O sr. agente José da Silva, reconhecido por favores obtidos, dá 2\$000 para o culto deste Santuario. — Maria Cecilia Maciel: Grata por ter dado á luz com toda felicidade, dou 500 rs. para o Coração de Maria, fructo do primeiro serviço que fiz depois de restabelecida.

SETE LAGOAS — O sr. José Paulo Silva, em reconhecimento de favores recebidos, dá 3\$000 para ser dita uma missa ao C. de Maria e 4\$000 para o culto deste Santuario. — Bertha Soalheiro: Encomendando uma missa de acção de graças nesse Santuario dou 3\$ de esportula.

CONCEIÇÃO DA APPARECIDA — Nicota Carvalho: Cumprindo promessa que fiz, tomo uma assignatura, e implorando meu completo restabelecimento faço celebrar uma missa ao I. C. de Maria, enviando a esse fim 5\$000 de esportula. — Uma Filha de Maria: Agradecida e desobrigando-me da promessa que fiz, dou 3\$000 para celebrarem uma missa em louvor do Coração de Maria.

CORDISBURGO — Uma devota: Agradecida por favores que tenho recebido, remetto 3\$000 para rezarem uma missa ao C. de Maria e 3\$000 para velas do altar do mesmo. — Etelevina Martins Rocha: Gratissima por ter sarado meu irmão Leontino da febre ty-

phoide e minha filha duma outra doença, entrego 2\$ para o culto do C. de Maria.

CURVELLO — Maria Angela Vianna: Conforme prometti, mando celebrar uma missa e dou 3\$000 a esse fim e 1\$000 para o Camarim de Nossa Senhora.

TUPACERETAN — Maximiano Gomes Soares: Minha senhora, de nome Ignez Pereira e eu, gratissimos por favores recebidos, fizemos promessa de sermos assignantes perpetuos da «Ave Maria».

JANSEN — Oswaldina Rocha Lopes: Por um particular favor recebido da Virgem Santissima, envio 5\$ para o culto do Coração Immaculado.

CAPIVARY — Carolina Arruda Barleben: Agradeço a grande graça alcançada em favor de duas pessoas da familia e tomo uma assignatura. — Maria Januaria Vaz Tuccori: Confesso ter sarado dum grave incommodo fazendo uma novena á Nossa Senhora do Carmo. Venho, outrosim, patentear minha gratidão por ter arranjado um emprego para meu filho por meio duma outra novena feita ao S. Coração de Jesus.

CLAUDIO — Maria das Dores de Jesus: Dando graças ao Coração de Maria por ter sido favorecida na pessoa duma minha amiga, mando accender duas velas. — Maria da Conceição Teixeira: Por ter sido ouvida em favor de meus filhos, entrego 2\$000 de esmola. — Philomena Marra: Dou graças por uma mercê que recebi e tomo uma assignatura. — Amazile de Barros: Em cumprimento de promessa feita e muito reconhecida, remetto 2\$000 para o cofre do Santuario. — Antonia Jacintha de Jesus: Remetto 1\$500 para velas do Coração de Maria, assim testemunhando a minha gratidão. — Maria da Costa Malachias: Agradecida pelo feliz restabelecimento de meu filho José, envio 3\$ para dizer uma missa e 2\$000 para velas. — Maria Lopes: Em agradecimento dum favor obtido, envio 1\$000 para velas. — B. R. T.: Eternamente agradecida por terem sido felizes no dar á luz minhas duas filhas e a nora, envio 3\$000 para velas do Coração de Maria. — Dulzolina Notini Pereira: Grata por favores que recebi, envio 1\$000 para velas. — Eulalia da Costa Pereira Santos: Mando 3\$ para rezarem uma missa ao I. Coração de Maria por favores recebidos. — Clarimundo Agapito Paes: Por mercês que recebi, muito grato, envio 5\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria. — Maria José dos Santos: Reconhecida por diversos favores recebidos, envio 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas. — A menina Lourdes Paes: Mando 1\$000 para velas, por um particular favor recebido. Eulindina Paes envia 1\$000 pelo mesmo motivo. — Ignezila Amorim Pereira: Cumprindo promessa feita e agradecendo um favor, envio 1\$000 para velas. — Italia Rocha: Declarando meus agradecimentos, remetto 3\$000 para celebrarem uma missa, 2\$000 para velas, e tomo uma assignatura da «Ave Maria». — Maria Marcelina Teixeira: Por graças que obtive, entrego 2\$000 para o culto desse Santuario. — Floricena Teixeira Guimarães: Em reconhecimento dos diversos favores recebidos, mando 5\$000 para a celebração duma missa. — Maria Martins Amorim: Muito agradecida por um favor recebido, dou 5\$000 para o culto desse Santuario.

DIVINOPOLIS — Maria Gontijo Silva: Tomo uma assignatura e envio 1\$000 de esmola, em agradecimento dum grande favor.

ERMIDA DE CAMPOS: Maria da Anunciação Jeunin: Pela saude alcançada em favor de minha filha Noemia, agradecida, reformo assignatura.

BOM SUCESSO — Maria Candida Lopes: Cheia de gratidão por ter alcançado o completo restabelecimento da saude, cumpro as promessas de publicar o favor, mandar dizer uma missa e accender duas velas.

ITAPECERICA — Francisco Felicissimo: Transbordando em santo jubilo por ver restabelecida minha senhora quando todos esperavamos pelo triste desenlace, envio 12\$000 para o culto do maternal Coração de Maria. — Uma devota: Reconhecida por ter sido feliz no dar á luz, envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Uma devota: Venho agradecer a cura duma mãe de familia atacada de loucura.

PARA MEYER — Conceição da Aparecida: Uma Filha de Maria cumprindo promessa que fez envia 10\$ para o Santuario em construcção. — S. Paulo: D. Barbara da Silveira Campos, 5\$000.

Miscelanea Mariana

Um devoto firme

Em Roma, nos ultimos dias de junho de 1914, depois de uma lição theorico-pratica na Polyclinica, numerosos estudantes se conservavam no corredor, em animada discussão, defronte ao quarto designado a um dos mais notaveis e operosos assistentes do lente Durante.

O joven doutor, ao despedir-se dos estudantes, abriu a porta do quarto.



Emmo. Sr. Cardeal Vannutelli, Decano do Sacro Colegio dos Cardeaes, falecido no mez de setembro, após grandiosos serviços prestados á Igreja.

Os estudantes, lançando um olhar curioso para o interior, viram por cima da cabeceira do leito do medico um grande crucifixo.

Alguns dentre elles, querendo mostrar-se espiritos fortes, se riram, perguntando ao medico como podia tolerar, em seu quarto, tal imagem.

O joven medico, em attitude briosa e seria respondeu: «Eu não tolero nada. Fui eu mesmo que quiz lá o crucifixo e eu mesmo o colloquei lá com minhas mãos.» Depois acrescentou: «E porque isto faz rir aos nescios, farei collocar lá, ao lado da cruz, uma imagem de N. Senhora. E agora, até outra vista. Estudae e sede mais sisudos.»

A esta lição, os estudantes calaram, retirando-se um tanto emvergonhados deante de seus numerosos companheiros.

O joven medico, intelligente e valoroso, sem esquecer-se de ser christão, merece o mais sincero applauso e a mais viva admiração por sua briosa resposta.

CORRESPONDENCIAS

CHRISTINA

Realizou-se nesta cidade com grande pompa, no dia 12 do corrente, a festa de N. Senhora da Piedade.

As novenas tiveram inicio no dia 4 e terminaram no dia 12, sendo concorridissimas. Durante todas as noites houve animadissimo leilão que se apresentou sempre repleto das melhores prendas caprichosamente preparadas pelas dignas festeiras dd. Marieta Pereira e Thereza Ferraz. Foi arrebatador o modo com que os fieis se portaram durante a solemnidade que ha muitos annos não logravam a ventura de assistir, se bem que são mui devotos de N. S. da Piedade, que tem aqui a sua capella onde é venerada. Foram festeiros os srs. Antonio Toledo e Ovidio Fernandes. As 3 horas da madrugada do dia 12, os christinenses foram despertados por uma bellissima alvorada que percorreu as principaes ruas da cidade. A's 10 1/2 horas do mesmo dia houve missa cantada, sendo celebrante o digno vigario desta Parochia, auxiliado pela banda de musica «S. Coração de Jesus», dirigida pelo maestro Benedicto Garcia, sendo cantoras as senhoritas Anna Isabel Garcia e Augusta Corrêa. Com extraordinaria concorrência e com muita imponência foi levada a effeito a procissão ás 16 1/2 horas, embelezada por varios andores artisticamente enfeitados, destacando-se em primeiro lugar o andor de S. Benedicto, seguindo o do Divino Espirito Santo, de N. S. Auxiliadora e em ultimo lugar o andor da santa festejada que distinguia-se pela maneira luxuosa que fôra enfeitado.

Após os andores descortinava-se grande numero de meninas, todas vestidas de branco; em seguida a estas, a Pia União das Filhas de Maria que attinge a 75, sendo 14 aspirantes, 24 anjos e 11 postulantes, dirigidas pela distincta directora D. Dalila Mendonça. Via-se na frente o estandarte do Sagrado Coração de Maria, após este o estandarte do Sagrado Coração de Jesus seguido do Apostolado que já conta 17 Zeladoras e muitas associadas.

Occupou a tribuna sagrada o revmo. Conego José Augusto Leite que com a sua palavra facil e bem inspirada proferiu um bellissimo discurso allusivo á magnifica cerimonia, que revestiu-se da maior gala possivel pelas suas phrases correctas e eloquentes. Ao encerramento da festa foram queimados muitos fogos.

Deixo aqui registrada com traços indeleveis da minha obscura penna esta modesta noticia.

A CORRESPONDENTE



lieos, porque é vulto eminente do Positivismo: o Dr. Borges de Medeiros, presidente do Rio Grande do Sul. O proprio Presidente da Republica se manifestou favoravel á modificação pedida pelos Bispos, no sentido de riscar-se da lei aquella injusta disposição vexatoria. Ainda mais; até mesmo o sr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça e Interior, autor da lei, recuou de sua intransigencia e concordou em modificar a lei... Diante disso, que era e é justo esperar? Que a tal offensiva disposição do artigo 24 seja modificada, seja riscada, seja supprimida definitivamente, attendendo-se assim aos nobres reclamos da opinião publica manifestada e esposada por seus mais direitos representantes.

Pois, senhores, um cidadão houve que pretendeu aggravar a offensa com offensas novas, e esse cidadão foi um sr. Alvim Horcades (que pelo nome não perca) *inspector federal de ensino superior*, e que fôra nomeado para este cargo logo depois de publicada a tal Lei Maximiliano.

Claro, o sr. Horcades defende a lei em virtude da qual abocanhou a propina de seu novo emprego. Não se lhe pôde levar a mal que ája *pro domo sua*, maxime nos tempos que correm, de tão difficil obtenção de pecunia... Mas o que positivamente é extranhavel, e digno de repulsa a mais energica, é vir esse senhor, contrariamente ao modo delicado com que seus superiores, o Presidente da Republica, os de varios Estados, o Ministro, os membros do Parlamento, receberam os protestos dos Bispos e dos Catholicos em geral, — é vir esse senhor pela imprensa a insultar-nos, com dizer que se esforça na defesa da tal lei afim de evitar que novamente viesse proliferar a *decahida instrução de religiosos adstrictos aos grilhões de uma disciplina* que elle, o Horcades, o imponentissimo Alvim, «como homem de idéas liberaes reputa pernicioso á formação educativa de jovens, cujos cerebros, como os discos de gelatina, recebem os sulcos indeleveis das primeiras impressões do mestre. Ella é — continúa o Alvim Horcades (irra, que nome!) *deficiente, onerosa, acanhada, inefficaz mesmo, mantida até agora para os grandes proveitos á subsistencia de seitas, contrariamente ás salutare e imperativas disposições do nosso pacto fundamental.*»
Leram bem o trecho todo? Todinho? E' um pedacinho de ouro.

Começa por matreira e ridiculamente impingir ao leitor a falsa idéa de uma «decahida instrução religiosa», quando justamente o contrario é o que em todo o paiz se vê: a decadencia do ensino e da educação da infancia nota-se, sinão em todos, na maioria dos estabelecimentos ou institutos leigos ou arreligiosos, ao passo que os religiosos cada vez mais se affirmam excellentes e como taes se recommendam e são acreditados, de norte a sul! Não foram bater á porta dos estabelecimentos de educação e instrução religiosos os cavadores de diplomas de doutoramento de imbecilidades a 60\$000 por cabeça vasia e bolsa recheiada; e pelo contrario, na vida publica, na politica, na sciencia, nas artes, nos officios, em todos os departamentos da vida util em que se exercita licitamente a actividade humana, vemos, todos vêem, quanto e quão bellamente se destacam e victoriosamente se impõem os que tiveram a ventura de receber instrução e educação nos institutos religiosos; foi cingindo a formação de seu espirito nos laços daquella disciplina rigorosa, que repugna ao liberalismo demagogico do Horcades, mas para o bom senso nacional patriotico é salutarissima, que esses homens de bem e de trabalho se fizeram, e se farão os do futuro; esses homens de bem, esses, que conhecem de experiencia propria o que são a instrução e educação dos institutos disciplinados em que se fizeram, dão de hombros e lançam ás urtigas as opiniões liberais do ineffavel Horcades, riem-se de o verem dizer dellas que são deficientes, onerosas, acanhadas, inefficazes, etc., e calma e sensatamente vão enviando seus filhos, os homens de amanha, aos religiosos, justamente porque sabem tambem que os cerebros infantis, «como os discos de gelatina, recebem os sulcos indeleveis das primeiras impressões do mestre.» Sabem-n'o, e preferem que seus filhos recebam desde a primeira infancia essas impressões do mestre que admiram, e respeitam, ao envez de mandal-os a impressionarem-se nas dos mestres admirados pelo Horcades...

O furioso Alvim, além disso, em seu odio aos ins-

titutos religiosos, lembra-se de dizer que o fim que os inspira é «auferir proveitos» — o que é injuria e calunnia tão estultas que dispensam commentarios; e ataca-os por serem... ora que? por serem *contrarios ás salutare e imperativas disposições do nosso pacto fundamental.* Bonito, não é? Mas *fundamentalmente errado.* Ou, si puder, prove o contrario o sr. Alvim, tirando argumentos dos discos de seu cerebro não pervertidos pelos mestres... religiosos...

Felizmente, para os cerebros infantis e para o futuro de nossa patria, o Horcades (que raio de nome!) o Alvim Horcades é um só e talvez poucos semelhantes haja por ahí; ao passo que a gente de bom senso e são criterio é a maioria.

Mas... para que havia de dar o homemzinho?

JULIO TAPAJÓS



ULTIMAS PALAVRAS

de uma Filha de Maria, devota de Nossa Senhora, em 22 de maio de 1914

No tempo em que foi o sacerdote buscar o *Nosso Pai*, uma pessoa da familia pensou, sem manifestar-se, como era que a doente só via a Nossa Senhora, e *Nosso Senhor* não lhe apparecia! Immediatamente, como si ella lhe adivinhasse o pensamento, disse:

Olhe, fulano, Nosso Senhor tambem lá está; como é lindo... e eu pensar que vou receber em meu peito aquella belleza!

A estas palavras sua mãe não poude conter as lagrimas. — *Que é isso, mamãe? você chorando e tão magra assim! Você me queria infeliz neste mundo, e não no céu gozando e feliz com Deus?*

Neste interim chegou o sacerdote e ministrou-lhe a sagrada communhão, que ella recebeu com admiravel devoção.

O sacerdote ainda ficou em duvida sobre a extrema-unção; tal era a melhora da doente, e sua mãe de novo solicitou para ungi-la.

Interpellada a doente, respondeu: *quero, sim, porque é bom tudo quanto vem de Deus.*

Depois que pela misericordia de Deus aquelle corpo doente foi transformado em *Sacrario*, era admiravel a calma e o somno tranquillo da doente.

Despertando daquelle tão longo somno, ella continuou com a ultima visão: — *Nossa Senhora não se foi embora: que bonita escada! Ella ainda está alli mesmo; deixa-me beijar seus pés?* (e respondia ella propria) *sim, minha filha. Deixa-me beijar suas mãos? Sim, minha filha.*

Em seguida ella disse á sua mãe: *Dá-me algum remedio; pois eu quero accordar bem e não posso.*

Olhe, mamãe, o Padre não acreditou que eu tivesse visto Nossa Senhora; diga-lhe que Ella esteve mesmo aqui connosco.

Aos poucos foi adormecendo e ressonou muito calmamente. Depois, despertando e sorrindo disse: *Pois eu ainda estou aqui?* E como sua mãe e uma parenta a olhassem attentamente, ella disse: *O que vocês estão pensando? Recostada e de novo adormecendo, accordou-se fitando a mesma nesga do céu, disse: Ella ainda lá está; que belleza... beijo-lhe os pés, beijo-lhe as mãos... beije-me aqui nas faces (mostrando com as mãos) para me tornar tão bella como sois. Agora... um beijo aqui em minha bocca... (e estalou os labios como retribuindo o beijo) E... não mais despertou... Deus nos deu... Deus a levou: seja feita a sua vontade.*

Filha de Maria, ella teve esse doce nome; e mereceu morrer no mez de maio; mez consagrado á Santissima Virgem; mez das flores... estiolando para este mundo desabrochou, como suas irmãs, no jardim da eternidade, onde é perenne o dia, onde a vida é uma realidade.

Bemdicto seja o nome do Senhor.

U. D.

I T U '

Chegou hoje aqui, vindo do Salto, em automovel, S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, em companhia do P. Archibaldo Ribeiro, seu secretario, e dois Missionarios Filhos do Coração de Maria, indo hospedar-se no predio do largo da Matriz, onde foram recebidos pelos srs.: Vigario da Parochia, P. José Martini, reitor do Collegio S. Luiz, e uma commissão de alumnos do mesmo estabelecimento, P. Luiz Yabar, visitador da Companhia de Jesus, Conego Antonio Bueno, P. Manoel Gabinio de Carvalho, superior do Bom Jesus, P. José Masset, capellão do Patrocinio, e outras pessoas.

A's 2 horas da tarde, o sr. Arcebispo administrava o sacramento do crisma.

— Realizou-se hontem na igreja do conventinho, a festa de sua padroeira N. S. das Mercês.

A festa constou de triduo, missa com communhão geral, e á tarde sermão pelo revmo. P. Fernando de Macedo e bençam do Smo. Sacramento.

— A «Federação», orgam das associações catholicas desta cidade, estampou na sua primeira pagina o retrato do Sr. Arcebispo e um bem elaborado artigo.

O CORRESPONDENTE



Contra a infamecia do Travaso

O Santo Padre Bento XV assim respondeu á carta do Arcebispo de Bolonha, onde este protestava contra a infame poesia do *Travaso* que á sciencia e paciencia do governo circulou por toda Italia.

«Muito alegre nosso espirito o poder-lhe exprimir os nossos agradecimentos pelos affectos de devoção, que derramaram o balsamo da consolação sobre as penas que nos affligem a alma. Não occultamos a indignação que nos causa a triste notoriedade com que se vilipendia em Nós a sagrada dignidade pontificia e muito nos desagrada pensar que a injuria haja partido da minha querida Bolonha, pela qual conservamos ternos sentimentos de affecto.» Conclue pedindo aos filhos de Bolonha que unam as suas orações pelos extraviados, afim de que estes abandonem os seus erros.

Teem chegado ao Vaticano milhares de protestos contra o indigno ultraje feito ao Pontifice. Grande numero de telegrammas foram enviados das nações neutras

Universidade de Lille

O Papa Bento XV acaba de nomear Mons. Charost, Bispo de Lille, chanceller provisorio da Universidade catholica daquella cidade, logar vago pela morte de Mons. Hautcoeur. Acreditado

como seu representante junto de tão notavel estabelecimento de ensino, o energico e heroico bispo que tem prestado á Egreja, á França e á sua diocese assignalados serviços, o Santo Padre deu á Universidade de Lille uma prova de grande sympathia. Mons. Charost, nomeado bispo de Lille, pouco antes da guerra, depressa conquistou o coração dos seus diocesanos. Occupada Lille pelos alemães, o seu Bispo soube impôr-se ao respeito delles, obtendo quer para as collectividades, quer para os individuos, importantes e frequentes alivios aos rigores da occupação. Mereceu que a sua cidade episcopal lhe conferisse o titulo de *Defensor civitatis*.

Caridade Pontificia

No bairro de Santa Cruz, em terreno concedido pela Santa Sé e por iniciativa do «Circolo San Pietro», foi inaugurado um restaurante economico, juntamente com um asilo para os filhos dos mortos na guerra.

Assistiram ao acto o Emmo. Cardeal Cassetta, o syndico de Roma, principe d. Prospero Colonna, o presidente do «Circolo San Pietro» e outras personalidades.

O presidente dessa associação pronunciou um discurso patriótico, exaltando a patria.

O Emmo. Cardeal Cassetta abençoou o local e distribuiu trechos de canticos religiosos.

O Papa e a paz

Quem não é inteiramente hospede em Historia sabe quão intolerante era a Inglaterra protestante, ha um século atraz. Nas ruas de Londres queimava-se cada anno a effigie do Papa no sabbado d'*alleluia*... Pois bem! Em 1914 o director de *Daily Chronicle*, orgão principal do partido liberal inglez, telegraphou ao Santo Padre, rogando-lhe dirigisse sua augusta palavra ao povo inglez por occasião da entrada do novo anno e das luctuosas circumstancias actuaes. Bento XV respondeu por meio da Secretaria d'Estado: «O Papa, pae commum dos fieis, deplora a guerra, e na impossibilidade de extingui-la, se esforça para diminuir suas graves consequencias em relação aos desgraçados prisioneiros e ás suas desoladas familias... A imprensa de todo o orbe deveria prestar seu poderoso apoio á santa missão da paz.»

Excluíram o Santo Padre das Conferencias de Haya... E quem mais do que elle tem trabalhado para a paz?

A medalha do Pontificado

A medalha que é cunhada todos os annos por occasião da festa dos santos apóstolos Pedro e Paulo traz, traz pela primeira vez, o retrato de S.S. Bento XV.

Na gravura pontifical, M. F. Bianchi representou o S. Padre com murça prelatia e estola.

Lê-se ao redor a inscripção seguinte: *Benedictus XV. Pont. Max. An. I.*

Segundo o costume, quando o Pontifice está no primeiro anno de seu reino, o avesso traz as



Nossa Senhora aparecendo a S. Domingos e ensinando-lhe a devoção do Rosario.
 Ao redor vão representados os quinze misterios que formam a coroa de rosas marianas ou Santissimo Rosario de Nossa Senhora



7.º D. Moysés Coelho, bispo de Cajazeiras, na Parahyba.

8.º Monsenhor João Irineu Joffily, bispo auxiliar de Olinda.

9.º D. Manuel Paiva, bispo de Ilhéos.

Foi buscar lã e . . .

Um alcaide de Vals-és-Bains (França) negou-se a facilitar os socorros devidos ás familias belgas emigradas, sob o pretexto de que os filhos dessas familias não compareciam á escola official leiga. O governo belga reclamou ao governo francez contra essa patifaria do tal alcaide, e o governo francez revogou o decreto anticatholico, declarando que ha inteira liberdade de ensino.

PELO PAIZ

Tem o Estado de Minas 51 fabricas de algodão, lã e sêda, 25 de phosphoros, 145 de bebidas acoolicas, 385 de calçado, 88 de fumo de corda, charutos e cigarros, 29 de productos pharmaceuticos, e de perfumarias.

— De 1891 a 1914 os governos da Republica prepararam 8425 projectos de lei para felicitar o paiz, sendo aprovados pelo Congresso legislativo só 30 por 100.

— A justiça federal condenou a fazenda da União e o governo do Rio Grande do Sul a pagar a quantia de 15.000 contos de reis á uma companhia franceza por terem as partes quereladas desistido do contrato com a dita companhia para as obras dos melhoramentos da barra do Rio Grande.

Para alguma coisa serviu a missão economica de Pierre Baudin.

— Do sr. Joaquim de Queiroz recebemos: Historia de um infeliz—narrações singelas e sentidas da vida contemporanea. Agradecidos.

— A Estrada de Ferro Central arrecadou no mez de setembro mil contos mais que em igual periodo de 1915.

— A Camara Municipal de S. Paulo, talvez por falta de melhores assuntos, votou a supressão do nome de «rua do Sol», para dar á mesma o de Luz Pereira Barreto, associando-se á celebração do jubileu doutoral do medico desse nome.

Mas os sres. vereadores sofreram lastimosamente da *amnesia*. Esqueceram-se, com efeito, que já havia em S. Paulo uma rua e uma travessa com o mesmo nome. Como o dr. Barreto fez, pela imprensa, pelas conferencias e pelas prosas, muitas *travessuras* anticlericaes, bulindo com aquillo que os seus concidadãos respeitam e elle devia respeitar, somos de opinião que a *travessa* Pereira Barreto conserve esse nome e que o *Sol* tão luminoso não seja destronado por causa de um *foguista* da sciencia.

— No povoado de Campo Grande municipio de Campo Bello e estado de Santa Catarina, faleceu a sra. Catarina de Jesus com 140 annos de idade, deixando um só filho com 84 annos de idade.

Maçons politicos que se poupam

Diz o *Correio de Teresina* que foram cortadas quasi todas as verbas do orçamento, sendo mais sacrificadas as da instrucção pública, saúde, caridade e justiça.

«Algumas, entretanto, escaparam á navalha governamental, sendo esgotadas e augmentadas. Entre ellas estão as seguintes: — *Eventuaes*, *Telegrammas* e *Governador do Estado*. A' primeira, de 15:000\$, foi aberto o credito suplementar de 10:000\$; a segunda teve um augmento de 6:000\$, e mais 2:370\$ sem decreto: a terceira de 28:220\$ subiu a 30:072\$716.

O presidente, sr. Miguel Rosa, apresentou, pois, como economias do seu governo, em 1914, um augmento de 479:419\$014 na divida pública...»

Está regulando...

A fiscalisação das estradas de ferro

A fiscalisação das Estradas de Ferro, repartição creada sob as bases indicadas pelo dr. Paulo Frontin, estabelecia 33 logares para engenheiros inspectores, vencendo cada um 1:200\$000, por mez.

Os primitivos ordenados foram elevados a 1:400\$000 por mez e mais 15\$000 de diaria ou 1:850\$000.

Agora em vez de 33 inspectores existem 130.

Um confronto agora:

A Leopoldina Railway paga por esse serviço entre 750\$ e 1:000\$000.

Cada residencia abrange 300 kilometros nas linhas da Serra e chega a abranger 450 a 500 kilometros em linhas faceis.

Sabem agora qual é a extensão de linhas a fiscalisar pelos engenheiros da Fiscalisação da Estrada Central? Uma media de 33 kilometros ou uma decima parte da média da empresa particular que é a Leopoldina Railway.

A's vezes menos.

As notas circulantes

Lembram-se da grande crise monetaria dos primeiros annos de Republica, com as emissões Ruy Barbosa? Recordemol-a em poucas linhas. Em 1889 tinhamos em circulação 198.815 contos, ou 14\$146 por habitante. A quantia foi considerada insufficiente: emitiram-se de chofre mais de 200 mil contos, garantidos por lastro em ouro e apolices. Em 1893 já tinhamos circulando mais de 646.917 contos, ou 42\$610 por habitante. Consequencias; especulações ruinosas, encarecimento da vida, alta de todos os preços, baixa do cambio, um clamor geral.

Entre 1894 e 1896 a crise chegou ao extremo limite, com formidaveis desastres. A somma em circulação montava a 789.400 contos, ou 48\$150 "per capita". O cambio avizinava-se de

armas do Papa, e em cima dellas estão as chaves e a tiara.

No exergo da medalha, o seguinte: *Summum Sacerdotium Auspicatus*. III Non. Sep. A. M. DCCCCXIV.

● Papa e a Prussia Oriental

Por intermedio de Mons. Fruehwirth, nuncio apostolico da Baviera, Sua Santidade enviou ao Bispo de Frauenburg, na Prussia Oriental, o donativo de 10.000 marcos para as victimas da invasão russa, acompanhados duma carta, onde se lê:

«O Santo Padre lamenta com o mais profundo pesar a triste situação das populações das provincias do mar Baltico, as quaes, pela sua lealdade e espirito christão, mereciam realmente uma sorte melhor. Sauda ao mesmo tempo, do modo mais vivo, o admiravel espirito de sacrificio, que a Allemanha inteira mostrou, afim de socorrer as mencionadas provincias que se viram a braços com tão duras provações. Como demonstração do seu carinho e cuidados paternaes, o Papa envia a importancia de dez mil marcos.»

VIDA CATÓLICA

A associação de escoteiros, em Campinas, querendo cumprir a risca o seu lema principal que é o dever, não permitiu que seus membros, na sua quasi totalidade católicos, omitisse o cumprimento de um dever muito principal que é o de ouvir missa aos domingos. Assim é que no domingo, 19 de setembro, cinquenta escoteiros assistiram na matriz de Santa Cruz, a missa das 6 1/2 hs. que para elles especialmente foi estabelecida pelo revmo. vigario Conego Octavio Miranda.

Que as familias católicas de outras cidades considerem esse bom exemplo e não permitam o relaxamento moral de seus filhos, precisamente por uma associação que promete a formação do character.

— Por decreto do dia 17 de setembro o exmo sr. Bispo de Campinas creou a nova paróquia de Santa Gertrudes de Cosmopolis e cuja séde acha-se perto do Nucleo Colonial Campos Salles.

— Causou grande surpresa e não menos indignação o assalto dos anticlericaes e anarquistas á igreja matriz de Nossa Senhora da Lapa, nesta capital, queimando os altares, os paramentos sagrados e as alfaias destinadas ao culto.

Esta malvadeza é uma digna resultante da propaganda odienta dos inimigos da Igreja pelos maus jornaes a cuja existencia cooperam com seu dinheiro tantos católicos curiosos.

— Em França, a *Association de Notre Dame du Salut* empreendeu durante a guerra uma obra de grande utilidade espiritual para os soldados: por meio de uma subscrição angariou a quantia de 320.000 francos para ajudar os padres-soldados a promover o culto religioso a favor do exercito em campanha. Já forneceu 2.140 altares portateis que podem servir para a celebração de 5.000 missas por dia.

A revista *Noel* que se publica em Paris para as crianças, abriu uma subscrição entre os seus gen-

tis leitores para o fornecimento diario de 5.000 hostias grandes e 30.000 particulas para os soldados que queiram comungar.

As hostes anticlericaes estão muito alarmadas com esse movimento religioso do exercito francez nos campos de batalha; mas por enquanto não acharam meios legaes de impedir a celebração da missa e a recepção dos sacramentos.

— Realizou-se este anno, como nos anteriores no dia 19 de setembro, o milagre da liquefacção do sangue de S. Januario Bispo e Mártir, na catedral de Napoles, que estava repleta de fieis anciosos de presenciar essa maravilha que só pode ser executada pelo mesmo Deus, glorificador de seus mártires.

A liquefacção é um milagre, que depois de tantos séculos de estar o sangue coagulado, não pode ter logar senão por milagre. Não é nenhuma cerimonia como pretende inculcar o impagavel *Estado de S. Paulo* para gaudio dos incréus.

Por alguma razão, um diario desta capital afirmou que o redactor-chefe do grande jornal é um *semita*.

— Visitou o grande santuario de N. Sra. de Montserrat, em Espanha, o prelado alsaciano mons. René Perros, bispo titular de Zoara e Vigario Apostolico de Sião, que viera a Europa oferecer os seus serviços militares á França. O governo agradeceu-lhe os seus oferecimentos; voltando ao seu vicariato, foi pedir a protecção misericordiosa de N. Sra. de Montserrat para a França e para as suas missões.

— Tambem esteve em Montserrat o sr. João Espasa, editor da grande e artistica Enciclopedia Ilustrada Europeo-Americana que se publica em Barcelona, afim de oferecer a Nossa Senhora um de seus filhos que durante um dia vestiu o habito de pagem de Nossa Senhora, segundo promessa feita.

Bispos Parahybanos

Uma circumstancia importante e curiosa occorreu na investidura episcopal de d. Manuel Pava.

O actual bispo de Ilhéos é o 9.º dos Principes da Igreja Brasileira, que conhecemos, sahidos da Archidiocese e do Clero da Parahyba, na serie tão brilhantemente encetada por d. Fr. Vital, extraordinario bispo de Olinda, dos quaes oito, desde a figura luminosa de d. Adauto, são felizmente vivos.

E' a seguinte a sua ordem:

- 1.º D. Frei Vital de Oliveira.
- 2.º D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques, hoje Arcebispo daquela Archidiocese.
- 3.º Monsenhor Luiz Gonzaga de Salles, bispo preconizado do Maranhão, e que não consentiu em ser sagrado para não abandonar a Parahyba.
- 4.º D. Santino Coutinho,* hoje Arcebispo do Pará.
- 5.º D. Joaquim de Almeida, bispo de Natal, e que regeu tambem a Diocese do Piahy.
- 6.º D. José Thomaz Gomes da Silva, bispo de Aracajú.

«E' chegada a occasião, — diz o *Jornal do Commercio* — de fechar repartições, supprimir serviços, diminuir ordenados, vender ou arrendar bens: tudo isso muito doloroso, mas necessario.»

Pois, sim. Veremos o que faz o Congresso, que até agora não se resolveu a começar a economia por casa.

Mas, para restabelecer o equilibrio economico, não bastando diminuir despesas, na proporção indicada, e nem isso se fará, sendo necessario augmentar a producção, que, ao envez, irá diminuindo, si não lhe acudirem com as providencias urgentes — propõem-se emissões de papel moeda para auxiliar grandes bancos que fomentem e protejam a grande lavoura, e que o governo se colloque como intermediario no commercio para defendel-a contra os avidos especuladores. Lembra-se a cultura dos cereaes em grande escala e o desenvolvimento da pecuaria... naturalmente sob a especie armentaria.

Tudo em grande! Para a pequena lavoura e o criador em pequena escala, nada se propõe. E, todavia, a grandeza real dos povos agricolas alicerça-se sobre o bem estar dos pequenos lavradores. Só o systema, claro ou disfarçado, das feitorias coloniaes, explora os latifúndios com trabalhadores assalariados.

Mas, a revolução agraria, que está eliminando esse systema gradualmente entre nós, é fatal: *Ceci tuera cela...* Conviria não esquecer isso nas providencias reclamadas do governo, e, portanto, cuidar no auxilio á fundação das Caixas Ruraes.

Mas, *de minimis non curant...*

(A União.)

Industrias extractivas

Em varios pontos da zona do campo, em Minas Geraes, ha fartas e importantes jazidas de "ocres" superiores e já exploradas, ha tempos, com os mais felizes resultados.

Em Ouro Preto, nos campos de Rodrigo Silva e Tribuhy, e em Marianna, houve fabricas perfeitamente montadas e em grande actividade. Extrahia-se alli a ocre de diversas cores e alli mesmo era ella preparada.

Varios mercados nacionaes e estrangeiros se forneciam desse producto, julgado de optima qualidade e agora injustificavelmente desaparecido, sem que se possa explicar o motivo.

Essa industria, que é bastante lucrativa e de custeio relativamente facil, poderá florescer de novo no Estado, desde que as camaras municipaes lhe concedam alguns favores, alliando-se mesmo a outros ramos como o de extracção de graphitos e marmores, tambem muito abundante naquella zona.

Uma municipalidade já se preocupou com o importantissimo assumpto: a de Marianna, que vae conceder os favores a que acima nos referimos, ampliando-os mesmo ás empresas que se propuzerem a explorar tambem a fabricacção do cimento.

Em varios municipios de S. Paulo tem-se encontrado tambem vestigios de carvão e petroleo.

Na zona de Jardinopolis são encontradas umas

pedras negras que fazem supôr jazidas, talvez, de valor.

Não seria caso do governo do Estado interessar-se pelo assumpto, facilitando as verificações dessas possiveis riquezas occultas?

Os immigrants em S. Paulo

Durante o anno de 1914, entraram no Estado de S. Paulo, segundo o Boletim do Departamento Estadual do Trabalho, 48.413 immigrants (19.194, 16.142, 7.687 e 5.390, por trimestre), 47.200 (18.849, 15.865, 7.257, e 5.229) pelo porto de Santos, e 1.213 (34,5277, 430 e 161) pelas estradas de ferro.

Dos primeiros, 46.631 eram procedentes do estrangeiro e 3.569 de portos nacionaes. Dos ultimos, 511 procediam do estrangeiro e 702 de outros Estados.

Com o movimento registrado durante o anno de 1914, eleva-se a 1.670.930 o numero total de immigrants recebidos pelo Estado de S. Paulo, de 1882 para cá. Nesse lapso de tempo entraram 908.547 italianos, 300.847 hespanhóes e 269.186 portuguezes, que forneceram, cerca de 88.49 % da immigração total.

Os italianos, de 1882 para cá, occuparam quasi sempre o primeiro lugar entre os fornecedores de braços a São Paulo. Em 1905, esse lugar foi occupado pelos hespanhóes, com 22.128 immigrants, ficando os italianos em segundo plano, com 13.596. Durante o anno de 1906 o facto se repetiu: entraram 20.349 hespanhóes contra 16.394 italianos. Em 1908 foram os portuguezes que occuparam o primeiro lugar, com 11.855 immigrants. Seguiram-se os hespanhóes com 9.704. No anno de 1909, os italianos voltaram a occupar o segundo lugar: 12.605 hespanhóes contra 10.345 italianos. Do mesmo modo em 1910: entraram 15.064 hespanhóes e 9.144 italianos. No anno seguinte em 1911, novamente os italianos occuparam o primeiro lugar (18.830 italianos, 17.862 hespanhóes e 17.507 portuguezes). Em 1912 passaram para o terceiro plano: foram 32.813 os immigrants portuguezes, 28.987 hespanhóes e . . . 24.810 os italianos. Continua a mesma collocacção em 1913: 40.760 portuguezes 33.060 hespanhóes e 24.355 italianos.

Em 1914, finalmente, os hespanhóes passaram para o primeiro plano, com 14.903 immigrants. Os italianos como em 1905, 1906, 1909 e 1910, occuparam o segundo lugar com 11.706 immigrants.

PELAS NAÇÕES

O governo italiano até o mez de setembro mandou fechar, como medida sanitaria, 1.800 estabelecimentos de bebidas alcoolicas.

— Só no mez de junho a Alemanha produziu nas suas fabricas um milhão de toneladas de aço para artigos de guerra.

— Foi oficialmente declarada a existencia do colera em varios paizes belligerantes da Europa, especialmente na Russia. A Servia ficou dizimada com o tifo.

6 d., empobrecendo a nação. As finanças da União e dos Estados arruinavam-se por completo, ao mesmo tempo que a fortuna particular mostrava-se ferida de morte.

Em 1909 a superabundancia do meio circulante gerou nova crise, identica á anterior. O affluxo de ouro estrangeiro para o nosso paiz, elevando a emissão conversível, deu-nos uma circulação total de 853.732 contos em Dezembro desse anno, cabendo 41\$615 por habitante. Em Dezembro de 1912 ella attingia ao maximo: 1.013.071 contos, isto é, 47\$597 por individuo. Repetiram-se então as scenas de 1890 a 1873: artificial actividade dos negocios, encarecimento de todos os generos, fomento da producção, toda uma prosperidade ficticia, que não tardou em desfazer-se com a reimmigração dos capitaes estrangeiros.

Taes phenomenos succederam em todas as nações em identicas condições, como o relata fartamente Laveley em seu livro "Le marché monétaire et ses crises". Sempre que, em qualquer parte, houve superabundancia na circulação, reproduziu-se uma crise semelhante. Dahi a "theoria quantitativa da moeda", bem conhecida pelos economistas.

E' isso que, ainda uma vez, queremos provocar, lançando em curso 250 ou 300 mil contos, dentro de um anno? Resistiremos agora a um novo abalo desse genero?

Actualmente, nosso meio circulante é de 840 mil contos, sem incluir cerca de 100 mil contos de notas conversiveis. Uma nova emissão de 300 mil contos elevará bruscamente o total a 1.240 mil contos, quando já ha dificuldade na collocacão de capitaes, que dormem nas caixas dos bancos, sem emprego remunerador.

E' o ponto capital a considerar, em beneficio do paiz. Cumpre não perdê-lo de vista, ao tratar-se do assumpto.

(P. P., no Estado)

A borracha diminúe

Uma estatistica particular, sobre a entrada total de borracha e de caucho de todas as procedencias do Amazonas, desde 30 de junho de 1914, até 30 de Junho de 1915, acaba de ser publicada em Belém.

Durante este periodo entraram 35.337 toneladas desse producto.

Comparadas estas cifras com as entradas do anno anterior, verifica-se uma diminuição para menos de 3.761 toneladas.

As entradas do ultimo anno attingiram a uma cifra de 39.098 toneladas.

Esses algarismos têm ido diminuindo sensivelmente, de anno para anno.

Companhia Paulista

Está publicado o relatorio da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, sobre o movimento daquella importante empresa ferro-viaria no anno de 1914, e que já foi lido em assembléa geral dos accionistas da referida companhia.

Por este relatorio, verifica-se que, mau grado "causas geraes terem influido profundamente

para a depressão do trabalho em todos os ramos do trafego da estrada, o saldo da companhia foi de 12.242:876\$700, isto numa receita de 26.193:812\$863, o que corresponde a cerca de 47 por cento. Não se póde dizer que fosse um mau anno para a importante via ferrea paulista.

O saldo a que acima nos referimos (12.242:876\$700), accrescido dos lucros que passaram do anno anterior, na importancia de 4.874:890\$536 réis, é assim elevado á somma de 17.117:767\$236 réis, teve a seguinte distribuição:

Juros da divida externa pagos em 1914, 1.789:324\$940; importancia applicada á amortisação do custo da Estrada Rio Claro, 961:448\$660; dividendo do primeiro semestre de 1914, á razão de 12 por cento ao anno, e do segundo semestre, á razão de 10 por cento ao anno, 9.999:151\$000; imposto sobre os dividendos distribuidos, 249:978\$850; para o fundo de pensões, 200:000\$; para o fundo de obras novas e augmento de material rodante 3.599:567\$882; lucros que passam para o exercicio de 1915, 218:292\$904. Somma Reis 17.117:767\$236.

Está explicaca a applicação do lucro da cerca de 47 por cento.

O capitulo trafego, ramo esse a cargo do illustre engenheiro dr. Gabriel Penteado, apresenta uma pequena differença, para menos, no movimento de passageiros, de animaes, bagagens, encomendas, café, mercadorias, telegrammas, etc., comparado com o movimento de 1913, mas, ainda assim, algo superior ao movimento de 1910, 11 e 12.

O relatorio accentua, depois de descriminar o capital das vias ferreas de concessão federal e de concessão estadual, apontando para aquellas um "saldo apurado de 43 por cento" e para as do Estado um saldo tambem apurado, de 9,3 por cento — a redução feita em alguma tarifas, como sejam as de passageiros, machinismos agricolas, arame de cerca, sal etc.

Como se vê, a Companhia Paulista de Vias Ferreas apresenta uma situação economica e financeira assás prospera e tudo faz prever que essa prosperidade a conduzirá a um futuro de excepcional vulto na riqueza do Estado.

As finanças da republica brasileira

Deficits orçamentarios:

1908	69.750:000\$
1909	65.500:000\$
1910	100.000:000\$
1911	103.000:000\$
1912	166.000:000\$
1913	138.000:000\$
1914 (aproximado)	223.000:000\$

Não ha paiz no mundo—exclama o sr. Cincinnati Braga, relator do parecer sobre a mensagem do governo — que resista a essa progressão! Nunca se impôz com maior nitidez, aos governantes, o dever de cortar fundo e largo nas despesas públicas, indo até os córtes mais dolorosos, para promover, a todo o transe, a volta do equilibrio orçamentario.

C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

Adelia era para ella uma agradavel companhia. Trabalhavam e brincavam juntas. Rosa ensinava á sua jovem amiga os trabalhos de agulha que aprendêra com sua boa mãe; cultivavam juntas o jardim; iam passear no valle e na soberba floresta; admiravam os peixes no limpo ribeiro, e, de cima da ponte, atiravam-lhes miolo de pão.

Mas apesar d'isso, a calma e serenidade de Rosa haviam desaparecido. Muitas vezes não sabiam aonde ella estava, e depois de procural-a por muito tempo, encontravam-n'a no meio da floresta, ou então ajoelhada em uma escura caverna, chorando amargamente e rezando por Edilberto. Sua tristeza augmentava cada dia; a pobre menina não recuperava a vivacidade senão quando uniam-se á ella para reflectir sobre o meio de alliviar a miseria do prisioneiro ou libertal-o inteiramente.

Um domingo, á hora do jantar, estavam todos os quatro á mesa; o unico assumpto de que tratavam era, como de costume, a liberdade do bom cavalheiro. A frugal refeição ia terminar-se, não havia mais sobre a mesa senão um prato de excellentes cogumelos, perfeitamente preparados.

«Coma, dizia Felisberto, não gostamos muito d'esse prato; mas os fidalgos o acham delicioso. E' perto das carvoeiras que se encontram os melhores cogumelos. Um dos meus collegas, estabelecido nas florestas do cavalheiro Henrique, enviava constantemente uma grande quantidade ao castello de Fichtenburgo; uma de suas filhas trabalhava mesmo em casa do porteiro do castello. Mas a mulher d'este, de genio impossivel, despediu-a, ha dias. A vista d'isso, o meu collega jurou que nunca mais mandaria cogumelos para o castello, ainda mesmo que lhe pedissem de joelhos.»

A estas palavras, Rosa levantou-se subitamente, exclamando: «Encontrei o meio! Eis como poderemos nos arranjar! Vestir-me-hei como a filha do carvoeiro, levarei cogumelos ao castello, e procurando obter as sympathias da mulher do porteiro, conseguirei ver meu pae, allivial-o e libertal-o talvez dos ferros do captivo. Meu Deus! accrescentou Rosa, de mãos postas e levantando os olhos para o céu, abençoai meu projecto!» Felisberto sacudiu a cabeça e oppoz algumas objecções. Rosa porém refutou-as e elle vio-se obrigado a ceder. Rosa foi para seu quarto, trocou seu vestido azul por um de Adelia. Esses trajos simples a tornavam ainda mais bella, augmentando-lhe os traços de doçura.

Adelia e sua mãe ficaram encantadas ao verem Rosa vestida como ellas; bateram palmas, fallando-lhe em tom mais familiar do que o fizeram até então. «Este vestido assenta-lhe per-

feitamente; mas o seu rosto encantador, essas mãos brancas e delicadas, podem trahil-a; advinha-se perfeitamente quem é!» Felisberto conhecia um meio facil de dar ás mãos uma côr morena; experimentou-o em Rosa. Sua mulher e Adelia, disseram: «Agora póde ir, ninguem a reconhecerá!»

Rosa quiz pôr-se a caminho para Fichtenburgo logo no dia seguinte; mas temia que alguma outra menina já se tivesse apresentado. «Pois bem, disse o carvoeiro, que Deus a acompanhe; irei hoje mesmo á tarde colher os mais bellos cogumelos. Ainda tenho alguns muito bons lá em cima no quarto. Adelia irá acompanhá-la até a sahida da floresta, no alto de uma pequena collina, em que se acham tres cruces de pedra. D'alli avista-se Fichtenburgo, e não ha mais meio de enganar-se de caminho. N'esse mesmo lugar ella esperará a sua volta.»



No dia seguinte, muito cedo, Rosa estava prompta para partir. Ella pegou no cestinho que continha os cogumelos, e Adelia no em que iam os viveres. O carvoeiro e sua mulher acompanharam Rosa até á porta, abençoando-a, dando-lhe alguns conselhos de prudencia. Chorando, acompanharam-na por muito tempo com a vista. «Que criança virtuosa! dizia o carvoeiro; ella será bem succedida na sua empreza, de outro modo a promessa contida no quarto mandamento de Deus, não seria cumprida.»

VIII

Rosa procura trabalho no castello inimigo

Vestida com a roupa da filha do carvoeiro, e acompanhada por Adelia, Rosa chegou á extremidade da floresta que, até então, a separava do resto da terra. A pobre criança sentiu uma dôr profunda quando, ao longe, avistou o castello de Fichtenburgo, com a sua torre elevada. «E' talvez alli, no fundo d'aquella torre, que meu

(Continúa)

CARTA DE S.S. BENTO XV

ao emmo. sr. Cardeal Arcoverde e demais
Arcebispos e Bispos do sul do
Brasil

AO NOSSO DILECTO FILHO E AOS NOSSOS
VENERAVEIS IRMÃOS, SAÚDE E BENÇÃO APOSTO-
LICA.

Recebemos, ha pouco tempo, a Carta que de Nova Friburgo Nos enviastes, quando ahi estaveis reunidos, e motivos para com ella Nos alegrarmos foram-Nos não só a manifestação da vossa fidelidade para conosco, mas tambem a harmonia com que, consoante dizeis, tomastes medidas para bem governar.

Quão realmente Nos agrada tal unidade de vistas, oh! Nosso dilecto Filho e veneraveis Irmãos, e quantos proveitos ella diffundirá pelas vossas egrejas! Com effeito, essa unidade não só apertará, mais do que dizer se possa, os laços de caridade que unem as vossas almas, mas tambem vos abrirá caminho para procederdes da mesma maneira, e tantos são os beneficios desse identico procedimento que não se torna mister mencioná-lo. Baste-Nos apenas o prazer de testemunhar-vos o nosso agradecimento pela fidelidade manifestada e a benevolencia pelo zelo pastoral, penhor da qual queremos que seja a Benção Apostolica, que, como conciliadora das dadas celestes, mui affectuosamente concedemos no Senhor, a vós todos, Nosso Dilecto Filho e veneraveis Irmãos, e ao clero e povo que a cada um de Vós foi confiado.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, no dia 30 de maio de 1915, primero anno do Nosso Pontificado.

BENTO XV, PAPA

Adoração Nocturna Brasileira

ASSEMBLÉA GERAL

FOI verdadeiramente notavel o numero de membros desta associação Eucharistica que, sob a presidencia do Director da Obra, mons. Benedicto Paulo Alves de Souza, dd. Vigario geral, e com a assistencia dos capellães revmos. PP. Francisco Pérez e Hygino Chasco, reuniram-se no Camarim do Santuario do Coração de Maria, em assembléa geral, na noite do dia 4 do presente mez, tendo justificado sua ausencia os poucos que não puderam comparecer.

E si o numero de associados foi animador, foi mais consolador ainda o espirito de que viram-se animados nas discussões. Como patenteou-se bem o amor ardente ao divino prisioneiro de nossos altares que aninha-se nos seus corações e o quinhão abençoado de doçuras espirituas que, nessas horas roubadas ao seu legitimo repouso e

aos seus commodos, experimentaram essas boas almas, que a si mesmas se constituíram, guardas do Milagre do amor desse Deus! Nada de debiques, nada de offensas; era unicamente o desejo de perpetuar e ampliar esta grande Obra que movia a lingua daquelles corações, que em Jesus Sacramentado tinham apprendido as delicadezas do amor, a apresentar aquellas considerações tão ponderadas.

O ponto que mais ponderosamente occupou a attenção da assembléa, foi a divisão dos membros da Adoração Nocturna que foi como segue: *Activos*, que são aquelles que se compromettem a fazerem a guarda na noite que lhes fôr marcada, fazendo sua communhão na missa dos Adoradores; *semi-activos* são aquelles que, por um motivo justificado, a juizo da directoria, não podendo cumprir com essas obrigações e querendo gozar de algumas dessas graças e privilegios concedidos aos adoradores nocturnos, aportam o seu concurso pecuniario que nunca será menos de 5\$000 mensaes; *honorarios*, que são as senhoras, as quaes terão a sua vigilia em casa na noite marcada, de accordo com a turma a que pertencem, e em quanto possivel acompanhadas pela familia, e contribuirão com a quota mensal de 1\$000; finalmente, chamam-se *tarcisianos* os meninos que tendo já feito a sua primeira communhão e não attingindo ainda a idade regulamentar, pretendem entrar na Associação.

Poderão admittir-se tambem *tarcisianos honorarios*, como se disse dos adoradores, e desta classe poderão meninas fazer parte.

DIRECTORIA

Director—Monsenhor dr. Benedicto P. Alves de Souza.

Capellães—Revmos. PP. Francisco Pérez e Hygino Chasco, Missionarios do I. Coração de Maria.

Presidente—Exmo. Sr. Dr. Roberto Gomes Caldas.

Vice-Presidente—Exmo. Sr. Dr. Theophilo B. de Souza Carvalho.

Secretario—Exmo. Sr. Dr. Carlos de Moraes Andrade.

Thesoureiro—Exmo. Sr. Major Luiz Ferraz.

Vogaes—Exmos. Srs. Drs. Oscar de Almeida, João Antonio de Oliveira Cesar, João Chrysostomo Bueno dos Reis, Luiz Porto Moretz-Sohn de Castro, Sebastião da Cunha Lobo, Constancio Rodrigues da Silveira e Sr. Guilherme Bonamy Platt.

Chefe da 1.^a turma—Exmos. Srs. Drs. Theophilo B. de Souza Carvalho e Raymundo Furtado Filho.

Chefe da 2.^a turma—Exmos. Srs. Drs. Oscar de Almeida e Carlos de Moraes Andrade.

Chefe da 3.^a turma—Exmo. Sr. Dr. Francisco Ferreira da Rosa e Illmo. Sr. João Raposo de Medeiros.

Chefe da 4.^a turma—Illmos. Srs. Oswaldo Carvalho e Americo V. Gomes.

